
AUTORES:Teresa Figueiras¹Paula Santana¹Nuno Corte-Real²Cláudia Dias²Robert Brustad³António Manuel Fonseca²¹ ISMAI/ CIDESD, Portugal² CIFI²D, Faculdade de Desporto
Universidade do Porto, Portugal³ School of Sport & Exercise Science,
University of Northern Colorado, EUA<https://doi.org/10.5628/rpcd.10.03.11>

Análise da estrutura factorial e da invariância da versão portuguesa da *Satisfaction With Life Scale (SWLSp)* quando aplicada a adultos de ambos os sexos.

01

PALAVRAS CHAVE:

Satisfação com a vida. Versão portuguesa
da *Satisfaction With Life Scale*. Adultos.
Estrutura factorial. Invariância.

RESUMO

Com este estudo pretendeu-se determinar: i) a validade da estrutura factorial da versão portuguesa da *Satisfaction With Life Scale (SWLSp)* quando utilizada com adultos, através do recurso à Análise Factorial Confirmatória (AFC); e ii) a invariância da SWLSp em adultos de ambos os sexos. A amostra foi constituída por 870 adultos (565 do sexo feminino e 305 do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 18 e os 75 anos (36.29 ± 13.35 anos). Relativamente à consistência interna o valor calculado foi de $\alpha=0.82$, tendo as correlações inter-item e item-total variado entre 0.40-0.63 e 0.54-0.70, respectivamente. Os resultados da AFC forneceram evidência no sentido da validade da estrutura factorial da SWLSp ($\chi^2=21.13$, $p<0.001$; $\chi^2/ gl=4.23$; CFI=0.99; TLI=0.99; RMSEA=0.06; SRMS=0.02) quando utilizada com adultos. Também relativamente à invariância da SWLSp em ambos os sexos, os resultados das AFC realizadas aos três modelos com níveis hierarquicamente superiores de invariância considerados (número de factores, saturação dos itens e variâncias-erro) foram claramente satisfatórios (CFI>0.95; TLI>0.95; SRMR≤0.05; RMSEA≤0.08). Nesse sentido, os resultados do presente estudo autorizam a recomendação da utilização da SWLSp para a recolha de dados fiáveis e válidos sobre a satisfação com a vida de adultos portugueses de ambos os sexos.

Correspondência: Teresa Figueiras. Instituto Superior da Maia. Av. Carlos Oliveira Campos.
4475-690 Avioso S. Pedro, Portugal (tfigueiras@docentes.ismai.pt).

Analysis of the factorial structure
and invariance of the Portuguese version
of the Satisfaction with Life Scale
when used with adults from both sexes.

ABSTRACT

The aim of this study was to determine: i) the validity of the factorial structure of the Portuguese version of the Satisfaction With Life Scale (SWLSp) with adults, using a Confirmatory Factor Analysis (CFA); and ii) the scale invariance across sexes. The sample was composed by 870 adults (565 females and 305 males), with ages comprised between 18 to 75 years old (average of 36.29 ± 13.35 years). The alpha reliability was $\alpha=0.82$ and the values of the inter-item and the item-total correlations vary from 0.40-0.63 and 0.54-0.70, respectively. The CFA results ($\chi^2=21.13$, $p<0.001$; $\chi^2/df=4.23$; CFI=0.99; TLI=0.99; RMSEA=0.06; SRMR=0.02) revealed the structural validity of SWLSp when used with adults. Moreover, the CFA results (CFI>0.95; TLI>0.95; SRMR≤0.05; RMSEA≤0.08) of 3 models hierarchically more restricted (number of factors, items' saturation and variance-errors) supported the hypothesis of the scale invariance across sexes. Therefore, this study provides empirical evidence to the assumption that SWLSp is a valid instrument to assess the way adults of both sexes evaluate their lives in global terms. Hence, we recommend its use by all researchers interested in this domain.

KEY WORDS:

Satisfaction with life. Portuguese version of the Satisfaction with Life Scale. Adults. Factor structure. Invariance.

Nos últimos anos, o bem-estar subjectivo tem vindo a merecer por parte de investigadores de todo o mundo uma crescente atenção, em grande medida devido à emergência do denominado movimento da Psicologia Positiva ⁽¹⁴⁾. Constituindo-se como complemento a um dos objectivos tradicionais da Psicologia (i.e., a compreensão da infelicidade, bem como de outros aspectos menos positivos da vida humana; como a ansiedade, a depressão e outras emoções negativas) este movimento adiciona à investigação uma orientação para as experiências subjectivas de bem-estar dos indivíduos, tentando contribuir para a melhoria da vida das pessoas ⁽³⁶⁾. Trata-se de compreender e avaliar a forma como os indivíduos se desenvolvem e podem prosperar de modo benigno, em contraponto às adversidades da vida ⁽⁴¹⁾.

Na verdade, apesar de as questões inerentes ao bem-estar e à felicidade fazerem parte desde sempre das preocupações dos grandes pensadores, só nas últimas décadas passaram a ser estudadas e avaliadas de uma forma sistemática. Na base deste interesse situa-se o reconhecimento de que a obtenção de pistas acerca dos factores que podem aumentar a qualidade de vida dos indivíduos e das populações é cada vez mais pertinente neste início do terceiro milénio ⁽²¹⁾.

O conceito de felicidade surge pois como elemento central neste domínio de estudo, constituindo-se como o ponto de partida para a definição de bem-estar, sendo frequente inclusivamente encontrar na literatura a utilização indiferenciada e/ ou permutável dos dois vocábulos: felicidade e bem-estar ⁽²²⁾.

Na sua génese, a natureza da dimensão do bem-estar tem por base dois paradigmas distintos que, embora apresentem pontos de intercepção entre si, derivam de duas filosofias diferentes e ancestrais: o hedonismo e o eudaimonismo. Sumariamente, o hedonismo reflecte a perspectiva de que o bem-estar consiste na busca do prazer e da felicidade, evitando a dor, enquanto o eudaimonismo encara o bem-estar como, mais do que a procura da felicidade, a procura da realização pessoal ⁽³⁹⁾. No domínio da investigação, estas duas filosofias orientam os modelos actuais de bem-estar (do bem-estar subjectivo e do bem-estar psicológico, respectivamente), construtos que, partilhando o mesmo objecto de estudo (i.e., o bem-estar), têm orientações distintas e dão ênfase a aspectos diferentes: a felicidade e a saúde mental ⁽³⁵⁾. Keyes, Shmotkin e Ryff ⁽²⁹⁾ acrescentam que, embora as tradições do bem-estar tenham evoluído separadamente, há evidências crescentes de conexões entre o bem-estar subjectivo e o bem-estar psicológico no sentido de uma caracterização dualista e mais abrangente do bem-estar.

De acordo com o exposto, o bem-estar constitui-se como uma área de estudo ampla e paradigmática cuja operacionalização difere da perspectiva adoptada, suscitando mesmo a colocação de muitas questões relativamente às orientações definidas pelas

correntes hedónica e eudaimónica. Ainda assim, segundo Ryan e Deci ⁽³⁹⁾, indiferente ao debate teórico dentro e fora da perspectiva hedónica, o bem-estar subjectivo tem vindo a constituir-se como um dos principais índices do bem-estar.

O bem-estar subjectivo diz respeito à experiência de cada indivíduo, correspondendo a uma avaliação global de todos os aspectos da vida. Tal como o nome indica, o bem-estar subjectivo consiste no juízo que as pessoas fazem da sua própria vida, verificando-se que indicadores externos como a saúde, a riqueza, as relações pessoais, as estatísticas de criminalidade e outros, embora certamente relacionados com a qualidade de vida, não são suficientes para se perceber a essência do que é o bem-estar ^(15, 18).

Com efeito, apesar das variáveis referidas serem muito importantes para a discussão acerca da qualidade de vida, o elemento subjectivo é essencial, pois as pessoas reagem de forma diferente a circunstâncias idênticas e avaliam as condições de vida de acordo com os seus próprios (e únicos) valores, expectativas e experiências passadas ⁽²⁰⁾. Para além disso, mesmo que alguns aspectos sejam concordantes, os critérios subjacentes à definição de bem-estar e de sucesso não são iguais para todos, nem iguais para todas as áreas da vida.

A este propósito, Keyes e colaboradores ⁽²⁹⁾ realçaram a importância do parâmetro subjectivo, referindo que, embora as pessoas vivam em ambientes objectivamente definidos, é a sua subjectividade que define o mundo ao qual respondem, conferindo proeminência ao bem-estar subjectivo como um índice pertinente na qualidade de vida das pessoas.

Dir-se-á, então, que um indivíduo tem um elevado bem-estar subjectivo quando se encontra satisfeito com as suas condições de vida e experimenta frequentemente emoções positivas e pouco frequentemente emoções negativas ⁽²²⁾.

Este construto é definido como um domínio que se refere ao bem-estar global, avaliado a partir da satisfação com a vida e da felicidade, encerrando uma componente afectiva, relativa às emoções positivas e negativas (afecto positivo e afecto negativo), e uma componente cognitiva, denominada de satisfação com a vida ^(14, 16).

As duas componentes não são completamente independentes e a sua inter-relação sugere a existência do bem-estar subjectivo como um construto maior ^(18, 21). Não obstante, diferenciam-se entre si pela especificidade dos processos psicológicos que envolvem; i.e., apesar de não serem indicadores puros de cognição e de afecto, a satisfação com a vida é efectivamente considerada uma dimensão de natureza mais cognitiva, enquanto a felicidade é considerada de natureza mais afectiva ⁽³⁵⁾.

Podemos ainda referir que a satisfação com a vida reflecte a distância percebida pelo indivíduo em relação às suas aspirações ⁽⁸⁾, enquanto que a felicidade é o resultado de um equilíbrio entre os afectos positivos e negativos ⁽⁴⁾. Em termos de estrutura temporal, enquanto a satisfação com a vida é uma avaliação crítica de longo prazo, a felicidade reporta-se ao resultado das experiências emocionais imediatas ⁽²⁹⁾.

Embora no passado muitos investigadores tenham abordado o bem-estar subjectivo como um conceito único, hoje é claro que as suas componentes são separadas e têm padrões únicos de relação com diferentes variáveis ⁽²⁰⁾. Pavot e Diener ⁽³⁷⁾ referem ainda que, quando estabelecidas separadamente, as duas componentes (i.e., a cognitiva e a afectiva) podem fornecer informações complementares relativamente ao bem-estar subjectivo.

A satisfação com a vida, definida como uma resposta avaliativa e cognitiva, reflecte a avaliação da qualidade de vida de uma pessoa de acordo com os seus próprios padrões ⁽²⁵⁾. Trata-se primeiramente de um juízo subjectivo que o indivíduo faz da sua própria vida, baseado, por conseguinte, num padrão estabelecido por si próprio e não em critérios externos fixados por outrem. A satisfação com a vida faz referência aos aspectos positivos da vida e não apenas à ausência de factores negativos, implicando uma avaliação global das várias facetas da vida, no âmbito da qual o sujeito lhes atribui ponderações positivas ou negativas e chega ele próprio a um resultado final.

Um olhar sobre a investigação nesta área recente da Psicologia revela que, apesar de ambas as componentes do bem-estar serem consideradas importantes, se tem dado menos atenção à componente cognitiva ⁽¹⁷⁾. Contudo, a evidência de que a satisfação com a vida forma frequentemente um factor separado dos índices afectivos, relacionando-se de uma forma única com variáveis predictoras do bem-estar geral, revela o seu interesse como um construto isolado e importante para o aumento do conhecimento nesta área ⁽³⁶⁾.

A este propósito, na esteira dos autores anteriormente citados, parece-nos também importante referir que os indivíduos, quando questionados acerca das suas próprias vidas, podem ignorar ou mesmo negar as reacções emocionais negativas e continuar a reconhecer cognitivamente os factores menos desejáveis. Acresce que as emoções são frequentemente respostas a factores imediatos e de curta duração, enquanto que a satisfação com a vida reflecte uma perspectiva de longo prazo. Por último, de sublinhar que a avaliação consciente que uma pessoa faz da sua própria vida reflecte usualmente os seus objectivos e valores conscientemente entendidos, enquanto que as reacções afectivas podem encerrar motivos e influências inconscientes.

No campo do bem-estar subjectivo, a construção teórica tem sido feita a partir da integração de dados empíricos, reflexo da crença de que é necessário ter o conhecimento acerca de factos elementares antes de uma teoria ser definida ⁽¹⁹⁾, pelo que o presente estudo pretende constituir-se como mais um contributo nesta área de investigação.

O desenvolvimento da investigação em qualquer domínio passa, necessariamente, pela utilização de instrumentos que permitam recolher dados fiáveis e válidos para proceder à caracterização e avaliação das diferentes variáveis envolvidas.

Os instrumentos de avaliação psicológica através de auto-relato constituem-se como formas de avaliação privilegiadas para o estudo de aspectos relacionados com o julga-

mento que os indivíduos fazem de si próprios, já que não há ninguém melhor do que o próprio indivíduo para decidir o que é ou não importante no julgamento das suas experiências pessoais ⁽²¹⁾. De referir, porém, que a possibilidade de os indivíduos poderem conscientemente distorcer as suas respostas, se estiverem motivados para o fazer, poder-se-á constituir como uma limitação que os investigadores devem ter em consideração ⁽³⁶⁾.

No que concerne à avaliação da satisfação das pessoas com a sua vida, de entre os vários instrumentos existentes, destaca-se a *Satisfaction With Life Scale* (SWLS), desenvolvida em 1985, nos Estados Unidos da América (EUA), por Diener e colaboradores ^(17, 20, 36).

A importância de estabelecer objectivos globais para o julgamento acerca da própria vida, em vez de definir objectivos para domínios específicos, esteve na base do desenvolvimento desta escala ⁽³⁶⁾. Efectivamente, os itens da SWLS são de natureza global em vez de específica, permitindo que quem responde pondere os diferentes domínios das suas vidas nos termos dos seus próprios valores e produza um julgamento global.

A SWLS é uma escala breve composta por cinco itens, relativamente a cada um dos quais o respondente indica, através de uma escala de Likert, a sua concordância, ou discordância, relativamente ao modo como considera que eles se aplicam ao seu caso pessoal, implicando por isso um tempo reduzido para o seu preenchimento. Embora na versão original a escala de Likert fosse constituída por sete pontos (de 1=discordo totalmente a 7=concordo totalmente), posteriormente a sua amplitude foi reduzida, em muitos estudos, para cinco pontos (de 1=discordo totalmente a 5=concordo totalmente), o que, simplificando a sua aplicação, parece não alterar as suas qualidades psicométricas ^(40, 42).

De recordar que, originalmente, a SWLS foi criada com quarenta e oito itens que abrangiam aspectos da satisfação com a vida e do bem-estar, definidos com base no princípio teórico de que a satisfação com a vida representa um julgamento de comparação entre a vida das pessoas e o seu ideal. Após recurso à análise factorial, foram identificados três factores: i) satisfação com a vida; ii) afecto positivo; e iii) afecto negativo. Ao factor da satisfação com a vida corresponderam dez itens que, após a eliminação de redundâncias, foram reduzidos para os cinco itens que formam a versão final da SWLS ⁽¹⁷⁾.

Os resultados encontrados por Diener e colaboradores ⁽¹⁷⁾ demonstraram as boas propriedades psicométricas da SWLS quando utilizada com populações americanas de diferentes idades, propriedades essas que vieram a ser corroboradas por outros investigadores como referiremos posteriormente.

A estabilidade temporal demonstrada pela SWLS parece suportar a ideia de que a satisfação com a vida é relativamente consistente ao longo do tempo, revelando-se assim como um construto psicológico útil e com algum grau de autonomia relativamente a outros relacionados com o bem-estar subjectivo. Ainda assim, Pavot e Diener ⁽³⁶⁾ referiram que esta escala aplicada após determinados eventos significativos na vida dos indivíduos permite detectar variações nos seus níveis de satisfação com a vida. A este

propósito (e mesmo que a questão da estabilidade temporal não se constitua como uma questão central do presente estudo e de, nessa medida, não se pretender aprofundá-la aqui), importará todavia destacar que o reconhecimento de que a adição de uma dimensão que permita avaliar em concreto o passado, o presente e o futuro dos indivíduos, pode constituir-se como uma mais valia quando se pretende estimar o *locus* temporal na experiência subjectiva de vida, levou Pavot, Diener e Suh ⁽³⁷⁾ a decidirem desenvolver, a partir da SWLS, a *Temporal Satisfaction With Life Scale* (TSWLS), constituída por quinze itens, cinco para cada espaço de tempo correspondente ao passado, ao presente e ao futuro dos indivíduos.

Para além dos EUA, a SWLS foi igualmente utilizada em numerosos estudos realizados noutros países, entre os quais se inclui Portugal, tendo sido realçada a sua qualidade pelos investigadores que a ela recorreram. Efectivamente, a unidimensionalidade da SWLS, foi demonstrada, a partir de abordagem exploratórias e/ ou confirmatórias, em países como a França, a Alemanha, a Checoslováquia, a Inglaterra, a Espanha e Portugal ⁽¹⁾.

Proceder à adaptação transcultural de instrumentos que são referidos na literatura como fiáveis e válidos para a avaliação de determinadas variáveis parece ser uma solução mais razoável do que desenvolver novos instrumentos para medir as mesmas variáveis, até porque esta segunda opção condiciona em grande medida a comparação exacta de resultados encontrados em estudos efectuados em diferentes contextos, constituindo-se assim como uma menos valia no processo de recolha de informação para o entendimento das variáveis estudadas ⁽²³⁾.

Naturalmente que a utilização da SWLS fora do contexto em que foi desenvolvida, tanto em termos de idioma como de características de natureza cultural, obriga a uma rigorosa adaptação transcultural, para que os resultados encontrados a partir das versões adaptadas tenham a qualidade desejada e possam ser utilizados em comparações, contribuindo assim para o desenvolvimento do conhecimento nesta área de estudo.

Recentemente, foi realizado um estudo sobre a invariância estrutural da SWLS em Portugal e Espanha, com amostras de adolescentes portugueses e espanhóis, como passo prévio para a posterior realização de estudos transculturais neste domínio com adolescentes dos dois países ⁽⁹⁾, tendo a análise dos dados revelado que a escala possui uma estrutura unidimensional e propriedades psicométricas muito aceitáveis, sugerindo a sua validade transcultural. Na mesma linha, também Alves e colaboradores ⁽¹⁾ encontraram resultados muito positivos quanto às qualidades psicométricas da escala aplicada a jovens portugueses, concluindo pela utilidade da versão portuguesa da SWLS para avaliar a satisfação com a vida em adolescentes e jovens adultos portugueses. Em ambos os estudos, os valores indicados pelos investigadores para a bondade do ajuste do modelo examinado cumpriram com as recomendações mais exigentes encontradas na literatura da especialidade: e.g., *Comparative Fit Index* (CFI)>0.90; *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA)<0.05.

De resto, bem antes da realização daqueles estudos, já Félix Neto ^(32, 33) tinha destacado a fiabilidade e validade da versão portuguesa da SWLS quando aplicada com adolescentes ⁽³²⁾ e jovens adultos ⁽³³⁾. Recorrendo a uma abordagem de natureza exploratória, Neto identificou em ambos os casos a existência de um só factor com valor próprio maior que 1.0, explicando, respectivamente, 53,3% e 54,2% da variância das respostas. Quanto à consistência interna, em ambos os casos o valor calculado para o coeficiente de alfa de Cronbach foi de 0.78.

No que se refere à aplicação da SWLS com adultos em Portugal, dados de um estudo realizado por Neto, Barros e Barros em 1990, com uma amostra constituída por 308 professores dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual foram desencadeados os primeiros passos para a sua validação em Portugal, apontaram no sentido da existência de propriedades psicométricas aceitáveis. Mais especificamente, aqueles investigadores, adoptando uma vez mais uma abordagem exploratória, identificaram a existência de um só factor com valor próprio maior que 1.0, explicando 53.1% da variância das respostas, resultados exactamente iguais aos encontrados mais tarde por Simões ⁽⁴²⁾, também com uma amostra de 203 estudantes universitários e adultos. Relativamente à consistência interna, o valor calculado para o coeficiente de alfa de Cronbach foi, respectivamente, de 0.78 e 0.77.

Todavia, a circunstância de, até ao momento, os investigadores que procuraram determinar a validade da versão portuguesa da SWLS (SWLSp) com amostras de adultos, para além do cálculo dos coeficientes de alfa de Cronbach, terem recorrido apenas a abordagens de natureza exploratória parece-nos constituir-se como algo que importa alterar.

Na verdade, o recurso à estatística multivariada da análise factorial para proceder à determinação das propriedades psicométricas de um instrumento de avaliação psicológica, como é o caso da SWLS, é considerado como imprescindível. Porém, para além da Análise Factorial Exploratória (AFE), normalmente privilegiada pelos investigadores nacionais, existe igualmente a Análise Factorial Confirmatória (AFC).

Tal como as próprias designações indicam, enquanto a AFE é utilizada para explorar um conjunto de variáveis quando não se possui ainda suficientes evidências para a elaboração de uma hipótese sobre a natureza dos seus factores subjacentes, a AFC é utilizada quando é possível elaborar essa hipótese com antecedência e com alguma segurança. Daí que normalmente se refira que, enquanto com a AFE se procura construir uma teoria, com a AFC se procura testar essa mesma teoria ⁽⁴²⁾, resultando portanto que a AFE seja mais associada à fase de desenvolvimento de um instrumento e a AFC à fase de determinação da sua validade.

Nesse sentido, atendendo à importância de determinar com o máximo rigor possível a fiabilidade e a validade da SWLSp para avaliar a satisfação com a vida de adultos portugueses e à inexistência de estudos que para o efeito tivessem recorrido à AFC, procurou-se com este estudo examinar a validade da estrutura factorial da SWLSp quando utilizada com adultos portugueses, através do recurso àquela técnica estatística multivariada.

Adicionalmente, reconhecendo que a validade da comparação entre a satisfação com a vida de indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino assenta no pressuposto de que o instrumento utilizado mantém intactas as suas propriedades psicométricas em ambos os casos, estabelecemos igualmente como objectivo deste estudo a determinação da invariância da estrutura factorial da SWLSp em adultos dos dois sexos.

METODOLOGIA

AMOSTRA

A amostra deste estudo foi constituída por 870 indivíduos (305 homens e 565 mulheres) residentes no distrito do Porto (Portugal), com idades compreendidas entre os 18 e os 75 anos (média de 36.29 ± 13.35). A comparação das suas idades revelou que a diferença entre os correspondentes valores médios (homens: 35.64 ± 13.81 ; mulheres: 36.68 ± 13.09) não era estatisticamente significativa ($t_{1,839} = -1.087$; $p=0.277$).

Considerando a extrema dificuldade de realizar uma listagem exaustiva de todos os elementos que compunham o universo ao qual pertence a nossa amostra, a partir da qual seria possível seleccionar uma amostra verdadeiramente aleatória, em que a probabilidade relativa de qualquer elemento da população ser incluído nela seria conhecida, optámos, tal como é corrente na investigação desta natureza, por uma amostra não probabilística ou intencional^(31,38), com as naturais consequências daí decorrentes, designadamente no que concerne aos cuidados a ter relativamente à tentativa de generalização dos resultados encontrados.

INSTRUMENTO

Tal como referido anteriormente, a SWLS foi originalmente desenvolvida por Diener e colaboradores⁽¹⁷⁾ para avaliar a satisfação com a vida de uma forma global, permitindo a quem responde ponderar os diferentes domínios da sua vida em função dos seus próprios valores e efectuar um julgamento global.

A versão portuguesa da SWLS utilizada neste estudo resultou de um processo prévio de tradução da versão original que respeitou as sugestões de Vallerand⁽⁴⁴⁾ relativamente à tradução e adaptação transcultural de instrumentos psicológicos. Nesse sentido, uma primeira versão traduzida para a língua portuguesa por dois especialistas bilingues foi posteriormente submetida à apreciação de um júri, constituído por 5 elementos com domínio de ambas as línguas e conhecimentos aprofundados nesta área da psicologia, o qual comparou a versão traduzida com a versão original e se pronunciou a favor da sua equivalência semântica e de conteúdo. Concluída esta fase, foram realizadas entrevistas com indivíduos com diferentes características (e.g., sexo, idade), no sentido de

determinar a compreensibilidade e uniformidade intercontextual do instrumento, não tendo sido identificadas quaisquer dificuldades por parte dos inquiridos na resposta aos seus diversos itens (ver Quadro 1).

QUADRO 1 – Itens da versão portuguesa da SWLS utilizada neste estudo.

1.	Na maioria dos aspectos, a minha vida aproxima-se do meu ideal de vida
2.	As condições da minha vida são excelentes
3.	Estou satisfeito com a minha vida
4.	Até agora, tenho conseguido alcançar as coisas que considero importantes na vida
5.	Se pudesse viver a minha vida outra vez não mudaria quase nada.

De referir ainda que, embora originalmente a SWLS apresente uma escala de resposta de 7 pontos, no presente estudo se optou por uma escala de Likert de cinco pontos (de 1=discordo completamente a 5=concordo completamente), através da qual cada indivíduo indicou o modo como entendia que cada item se aplicava, ou não, ao seu caso pessoal.

Relativamente à opção pela redução da amplitude da escala de resposta, importará recordar que têm sido muitos os autores a optar por uma escala de resposta mais reduzida, com apenas 5 pontos, procurando assim facilitar a sua utilização. Por exemplo, em Portugal, embora Neto em 1993 tenha optado por uma escala de 7 pontos, noutras momentos ^(33, 34) já utilizou a escala de 5 pontos, a qual foi igualmente utilizada por Simões ⁽⁴²⁾.

Na verdade, a opção por um leque mais alargado de respostas não aumenta necessariamente a validade e fiabilidade do instrumento; bem pelo contrário, pode mesmo levar à diminuição da sua validade, caso os respondentes tenham dificuldade em proceder à mais exigente distinção entre as respostas possíveis ⁽¹²⁾.

PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

Em correspondência com os objectivos previamente formulados, recorreu-se à AFC ⁽²⁶⁾, seleccionando-se para o efeito o programa LISREL na sua versão 8.5 ⁽²⁸⁾. No que concerne especificamente aos critérios observados para a avaliação da qualidade do ajustamento dos modelos de medida examinados, seleccionaram-se, de entre os indicadores mais frequentemente utilizados na literatura internacional referente à validação de instrumentos de avaliação psicológica, o χ^2 , a razão entre o χ^2 e os graus de liberdade (χ^2/gl), a *Standardized Root Mean Square Residual* (SRMR), a *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), o *Comparative Fit Index* (CFI) e o *Non-Normed Fit Index* (NNFI), também conhecido por *Tucker Lewis Index* (TLI) .

O nível de desenvolvimento alcançado em cada domínio do conhecimento depende, em grande medida, da fiabilidade e da validade dos dados recolhidos através da aplicação de instrumentos de avaliação e caracterização das variáveis envolvidas, daqui decorrendo, portanto, a importância de se protagonizar uma postura de elevado rigor e profundidade na análise das suas propriedades psicométricas.

Em Portugal, para a avaliação da estrutura factorial da versão adaptada da SWLS (a qual, recordamos, se constitui não como um instrumento originalmente desenvolvido para a realidade nacional, mas sim como uma versão adaptada para a nossa realidade a partir de um instrumento desenvolvido noutro contexto) os investigadores têm recorrido quase exclusivamente à AFE.

Como excepções, podemos destacar o estudo realizado por Alves e colaboradores⁽¹⁾ com uma amostra de adolescentes e jovens adultos de ambos os sexos, em que foi utilizada a AFC para avaliar as propriedades psicométricas da SWLSp, tendo os resultados reportados por aqueles investigadores fornecido suporte no sentido da sua validade transcultural para a população referida. E, mais recentemente, o estudo desenvolvido por Couvaneiro e Silva⁽¹³⁾ com uma amostra de idosos, em que os resultados obtidos demonstraram igualmente, segundo as autoras, a solidez das propriedades psicométricas da SWLSp quando utilizada com indivíduos de uma faixa etária mais idosa.

O reconhecimento da importância de se recorrer à AFC para a determinação das propriedades psicométricas da versão portuguesa da SWLS e de, no que concerne a indivíduos adultos, não existirem ainda dados a esse respeito, bem como sobre a sua invariância quando utilizada com indivíduos de diferente sexo, esteve na origem do presente estudo, tal como referimos anteriormente.

A análise descritiva dos nossos resultados (ver Quadro 2) revelou que os inquiridos utilizaram, para cada um dos cinco itens, todas as possibilidades de resposta existentes, com os valores médios a variarem entre 3.27 e 3.87. Quanto à distribuição das respostas, verificámos que, para além de não se ter registado uma concentração excessiva de respostas em nenhum dos itens, não foram detectados quaisquer fenómenos de assimetria ou achatamento, evidenciando-se assim a existência de uma distribuição normal univariada.

QUADRO 2 — Valores mínimos, máximos, médios (M), dos desvios-padrão (dp), de assimetria e achatamento das respostas aos itens da SWLSp.

ITEM	MÍNIMO-MÁXIMO	M	DP	ASSIMETRIA	ACHATAMENTO
SWLSp.1	1-5	3.57	0.88	-0.603	-0.003
SWLSp.2	1-5	3.44	0.87	-0.447	-0.101
SWLSp.3	1-5	3.81	0.80	-0.907	1.280
SWLSp.4	1-5	3.89	0.80	-0.819	0.867
SWLSp.5	1-5	3.27	1.12	-0.279	-0.902

Relativamente à consistência interna da SWLSp, verificámos que o alfa de Cronbach foi de 0.82, não sendo passível de aumento através da eliminação de qualquer um dos seus itens. Adicionalmente, a análise das matrizes das correlações inter-itens e das correlações item-total (ver Quadro 3) evidenciou, no primeiro caso, que os valores se situaram todos entre 0.40 e 0.63, enquanto no segundo caso variaram entre 0.54 e 0.70.

QUADRO 3 — Matrizes das correlações inter-itens e item-total.

	SWLSp.1	SWLSp.2	SWLSp.3	SWLSp.4	SWLSp.5	SWLSp
SWLSp.1	1.00					0.66
SWLSp.2	0.54	1.00				0.63
SWLSp.3	0.55	0.63	1.00			0.70
SWLSp.4	0.48	0.44	0.55	1.00		0.59
SWLSp.5	0.48	0.40	0.45	0.41	1.00	0.54

Estes resultados, relativamente semelhantes aos encontrados por outros autores que utilizaram a SWLS em Portugal (ver Quadro 4), respeitam as recomendações de Clark e Watson ⁽¹²⁾, por exemplo, no que concerne à importância de a média das correlações inter-item se situar entre o intervalo de 0.15 e 0.50, e sugerem que os itens que constituem a SWLSp se diferenciam adequadamente entre si, permitindo assim a recolha de mais informação e representando de forma mais válida o construto em análise.

QUADRO 4 — Consistência interna da SWLS reportada noutras investigações realizadas em Portugal.

AUTOR	ALFA DE CRONBACH	CORRELAÇÃO INTER-ITEM	CORRELAÇÃO ITEM-TOTAL
Neto, Barros e Barros (1990)	0.78	n.d.	0.47 - 0.60
Simões (1992)	0.77	n.d.	0.49 - 0.63
Neto (1993)	0.78	média = 0.41	0.52 - 0.65
Neto (1999)	0.78	média = 0.42	0.41 - 0.69
Couvaneiro e Silva (2006)	0.76	n.d.	n.d.

n.d. = não disponível

Para a realização da AFC, considerando a inexistência de indícios de violação da normalidade dos dados, bem como as evidências de que a análise de dados correlacionais pode revelar-se problemática na análise de estruturas de covariância ⁽⁷⁾, optou-se pelo recurso ao método da máxima verosimilhança e à matriz de covariância dos dados, tendo os resultados evidenciado na sua globalidade a validade da versão portuguesa da SWLS para a avaliação da satisfação com a vida de adultos portugueses, independentemente do valor estatisticamente significativo do χ^2 encontrado (ver Quadro 5).

QUADRO 5 — Valores dos índices de bondade do ajustamento global do modelo inspeccionado.

χ^2	gl	χ^2 / gl	CFI	TLI	RMSEA	SRMR
21.13 (p <0.001)	5	4.23	0.99	0.99	0.06	0.02

É um facto que a estatística do χ^2 (função da diferença entre a matriz de covariância dos dados analisados e a matriz do modelo postulado) é o primeiro indicador do ajustamento global do modelo examinado e que quando o seu valor é estatisticamente significativo tal corresponde à existência de problemas de ajustamento daquele modelo ^(6, 7, 27).

Em todo o caso, porque esta estatística é reconhecidamente sensível à dimensão da amostra (nomeadamente quando esta é superior a 200 indivíduos, como era o presente caso), é frequente os investigadores adoptarem a razão entre o seu valor e os graus de liberdade como um indicador *ad hoc* de ajustamento do modelo. Quanto ao valor ao qual corresponde um bom ajustamento do modelo, embora em relação a este indicador não

exista completo consenso, tem sido referido que, apesar de serem desejáveis valores inferiores a 3⁽²⁶⁾, valores até 5 são igualmente considerados como aceitáveis⁽³⁾.

No presente estudo, o valor da razão entre o χ^2 e os graus de liberdade, sendo superior ao valor desejável de 3, foi ainda assim inferior ao limite de 5, razão pela qual afirmámos anteriormente que, apesar do valor estatisticamente significativo do χ^2 , os nossos resultados apontaram no sentido da aceitação do modelo de medida inspeccionado.

De resto, os valores dos outros indicadores de bondade do ajustamento global do modelo seleccionados para este estudo (i.e., CFI e TLI) sugeriram de forma inequívoca a aceitabilidade do modelo inspeccionado. Efectivamente, para estes índices, que são medidas das variâncias e covariâncias explicadas pelo modelo que variam entre 0 e 1, encontrámos valores claramente superiores ao valor de 0.90, usualmente estabelecido pela maioria dos especialistas como valor de corte para se considerar um modelo como aceitável^(11, 31). Aliás, os valores por nós encontrados cumprem mesmo com sugestões mais exigentes, como, por exemplo, a patrocinada por Hu e Bentler⁽²⁴⁾, os quais defende-ram que idealmente aquele valor deverá ser superior a 0.95.

Também os valores relativos à RMSEA e à SRMR convergiram no sentido da manifestação da qualidade do modelo. Assim, no caso do RMSEA, o valor de 0.06 (com um intervalo de confiança de 90% entre 0.03 e 0.09) situa-se dentro dos valores normalmente referidos na literatura da especialidade como desejáveis para considerar um modelo aceitável. De acordo com estas indicações, valores até 0.08 são indicados como aceitáveis, sendo apenas de rejeitar valores superiores a 0.10^(5, 7, 30). Finalmente, quanto à SRMR, que se refere à correspondência entre o modelo proposto e os dados analisados, o valor encontrado, sendo nitidamente inferior (o que é desejável) ao valor critério de 0.05 sugerido na literatura especializada^(6, 7, 27, 45), revela igualmente a qualidade do modelo de medida examinado.

No que concerne ao ajustamento local do modelo inspeccionado (ver Quadro 6), todos os itens apresentaram valores elevados de saturação no factor único (i.e., superiores a 0.50), com um erro padrão muito reduzido, sendo aquele factor responsável por grande parte da variância de cada um deles: exceptuando o caso do item 4, que apresentou um valor de $R^2=0.29$, para todos os outros itens a magnitude da variância atribuída ao factor esteve compreendida entre 0.42 e 0.50.

QUADRO 6 — Valores dos índices de bondade do ajustamento local do modelo inspeccionado. Valores de saturação (β), do erro padrão, do teste Z e da variância atribuída ao factor (R^2).

ITEM	β	Erro	Z	R^2
SWLSp.1	0.68	0.03	25.31	0.46
SWLSp.2	0.66	0.03	24.03	0.44
SWLSp.3	0.65	0.02	27.10	0.42
SWLSp.4	0.54	0.03	20.20	0.29
SWLSp.5	0.71	0.04	19.44	0.50

Complementarmente, importará sublinhar a inexistência de valores residuais estandarizados inferiores a -2.58 ou superiores a $+2.58$ o que sugere igualmente a ausência de problemas locais associados à especificação do modelo examinado. Na verdade, embora, em relação à questão do ajustamento local do modelo e à eventual vantagem em proceder à sua reespecificação, alguns especialistas preferam privilegiar a informação relativa aos índices de modificação produzidos pelos *softwares* utilizados, outros têm destacado que um bom modelo se caracteriza por a média dos resíduos ser baixa mas também por mesmo os principais resíduos não terem uma magnitude muito elevada (para mais detalhes, ver ⁽²⁾), conforme se verificou neste caso. Para além disso, no nosso estudo as melhorias no ajustamento do modelo inspeccionado que se produziriam caso introduzíssemos as modificações sugeridas pelo *software* utilizado seriam mínimas, razão pela qual entendemos não efectuar qualquer reespecificação ao modelo de medida inicialmente definido.

Quando considerados os resultados do nosso estudo em conjunto com os reportados nos estudos de Alves e colaboradores ⁽¹⁾ e de Couvaneiro e Silva ⁽¹³⁾, verifica-se que, independentemente de algumas ligeiras diferenças em alguns dos valores dos indicadores seleccionados (ver Quadro 7), é inequívoca a bondade do ajustamento do modelo unifactorial às matrizes de dados examinadas, destacando-se assim a validade da utilização da versão portuguesa da SWLS para a avaliação da satisfação com a vida em indivíduos portugueses com diferentes idades.

QUADRO 7 — Valores dos índices de bondade do ajustamento local dos modelos inspeccionados por Alves e colaboradores ⁽¹⁾ e Couvaneiro e Silva ⁽¹³⁾.

estudo	CFI	GFI	AGFI	NFI	RMSEA
Alves e colaboradores ⁽¹⁾	0.98	0.98	0.96		0.08
Couvaneiro e Silva ⁽¹³⁾		0.92	0.92	0.97	0.00 ¹

¹=este é o valor efectivamente indicado no texto pelas autoras, embora os valores dos restantes indicadores sugiram que possa corresponder a uma gralha.

O segundo objectivo do nosso estudo concentrou-se na análise da invariância estrutural da SWLSp quando utilizada com indivíduos adultos de diferente sexo, considerando que a determinação da referida invariância se constitui como um requisito essencial para a sua utilização posterior em estudos de natureza comparativa entre grupos distintos, neste caso entre homens e mulheres com idade adulta.

Embora seja possível identificar a existência de discussões sobre esta questão anteriormente, apenas a partir dos anos 90 se tornou comum os investigadores recorrerem à AFC para avaliar a invariância estrutural dos instrumentos utilizados ⁽¹⁰⁾, a qual permite testar simultaneamente as matrizes de covariância dos dados correspondentes aos diferentes grupos considerados, bem como desenvolver outros testes que fornecem informação suplementar relativamente ao ajustamento entre elas, representando assim um avanço relativamente a outros procedimentos em que os cálculos são realizados separadamente e não existem testes que comparem as diferentes estruturas.

A avaliação da invariância estrutural de um instrumento ao longo de diferentes grupos é realizada através da análise de modelos hierarquicamente relacionados entre si, crescentemente restritivos em relação a alguns dos seus parâmetros ⁽⁷⁾.

Assim, num primeiro momento, procurámos verificar se o modelo de cinco itens num factor se ajustava adequadamente às duas sub-amostras, tendo os resultados (CFI e TLI superiores a 0.95, SRMR inferior a 0.05 e RMSEA igual a 0.08) fornecido suporte para aquela hipótese (ver Quadro 8). Ou seja, os resultados demonstraram que a estrutura do construto da satisfação com a vida era adequadamente descrita por um modelo constituído por um único factor, tanto para os homens como para as mulheres.

Em seguida, procurámos verificar se os valores dos coeficientes de saturação dos itens que integram o instrumento analisado poderiam ser assumidos como equivalentes nas duas sub-amostras, revelando assim a sua invariância métrica. Os resultados (CFI e TLI superiores a 0.95, SRMR inferior a 0.05 e RMSEA inferior a 0.08) revelaram uma vez mais a sustentabilidade da hipótese formulada.

Finalmente, procurámos testar a hipótese da igualdade das matrizes de variância-erro entre as duas sub-amostras, centrando-nos assim essencialmente na estrutura do construto avaliado. Considerando os resultados relativos aos modelos anteriormente testados, designadamente no que se refere à equivalência dos valores de saturação dos itens nas duas sub-amostras, neste terceiro modelo foram mantidas aquelas restrições, adicionando-se a restrição de equivalência das matrizes de variância-erro das duas sub-amostras. Uma vez mais, os resultados (CFI e TLI superiores a 0.95, SRMR igual a 0.05 e RMSEA inferior a 0.08) forneceram suporte para a hipótese testada, revelando que as restrições de invariância impostas acompanharam a configuração das matrizes de dados examinadas.

QUADRO 8 — Indicadores da bondade do ajustamento dos modelos de invariância da SWLSp nos dois sexos.

Modelos testados	χ^2 (gl)	CFI	TLI	RMSEA (IC a 90%)	SRMR
Modelo 1 (invariância do número de factores)	35.46 (10)	0.98	0.98	0.08 (0.05-0.11)	0.03
Modelo 2 (invariância da saturação dos itens)	55.21 (14)	0.98	0.98	0.07 (0.05-0.09)	0.03
Modelo 3 (equivalência das variâncias/ covariâncias)	59.88 (15)	0.98	0.98	0.07 (0.05-0.09)	0.05

Assim sendo, os resultados demonstram que os indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino não se distinguem no que concerne ao modo como interpretavam o construto da satisfação com a vida, fornecendo portanto suporte para a utilização deste instrumento em estudos de natureza comparativa e reforçando a assunção da qualidade da versão examinada.

CONCLUSÕES

No que concerne ao primeiro objectivo do presente estudo, de análise da estrutura factorial da SWLSp quando aplicada com adultos, os resultados encontrados (tanto no que se refere ao alfa de Cronbach e às correlações inter-item e item-total como, em especial, aos indicadores globais e locais de ajustamento produzidos pela AFC) destacaram inequivocamente a qualidade da SWLSp para a recolha de dados fiáveis e válidos sobre o modo como aqueles indivíduos se sentem, ou não, satisfeitos com as suas vidas.

Também relativamente ao segundo objectivo deste estudo, de análise da invariância da estrutura factorial da SWLSp em adultos dos dois sexos, os resultados das AFC realizadas a três modelos crescentemente restritivos no que concerne à invariância daquela estrutura nas duas sub-amostras apontaram de modo claro no sentido da qualidade do instrumento em análise, porquanto os valores dos diversos indicadores de ajustamento considerados se encontram indiscutivelmente dentro dos critérios definidos na literatura da especialidade como aceitáveis para o efeito.

Nesse sentido, entendemos pois que os resultados do presente estudo, desenvolvido sob uma perspectiva de natureza confirmatória, na linha dos resultados de outros estudos anteriormente desenvolvidos sob uma perspectiva exploratória, autorizam a assunção de que estão reunidas as condições para considerar a versão portuguesa da SWLS como um instrumento válido para avaliar o modo como indivíduos adultos de ambos os sexos avaliam as suas vidas em termos globais, razão pela qual se recomenda a sua utilização por parte dos investigadores interessados nesse propósito.

REFERÊNCIAS

1. Alves JR, Corte-Real NJ, Corredeira R, Brustad R, Balaguer I, Fonseca AM (2004). Psychometrics properties and factorial invariance across gender of the Portuguese version of the Satisfaction with Life Scale (SWLSp). In: The British Psychological Society (Eds.), *Abstract Book of the Annual Conference of British Psychological Society: Health Psychology — A Positive Perspective*. Edinburgh: Queen Margaret University College, 52-53.
2. Bentler PM (2007). On tests and indices for evaluating structural models. *Personality and Individual Differences*, 42: 825–829.
3. Bollen KA (1989). *Structural equations with latent variables*. New York: John Wiley & Sons, Inc.
4. Bradburn NM (1969). *The structure of psychological well-being*. Chicago: Aldine.
5. Browne MW, Cudeck R (1993). Alternative ways of assessing model fit. In: Bollen KA, Long JS (eds), *Testing structural equation models*. Newbury Park, CA: Sage Publications, 136-162.
6. Byrne BM (1989). *A primer to Lisrel. Basic Applications and programming for confirmatory factor analytic models*. New York: Springer-Verlag.
7. Byrne BM (1998). *Structural equation modelling with LISREL, PRELIS, and SIMPLIS: Basic concepts, applications and programming*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
8. Campbell A, Converse PE, Rodgers WL (1976). *The quality of American life*. New York: Russel Sage Foundation.
9. Castillo I, Alves R, Atienza FL, Corte-Real N, Corredeira R, Fonseca AM, Balaguer, I. (2004). Satisfaction With Life Scale (SWLS): Análisis de la invarianza entre adolescentes españoles y portugueses. In: *Livro de Resumos do II Congresso Hispano-Português de Psicologia*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 41.
10. Cheung GW, Rensvold RB (1999). Testing factorial invariance across groups: A reconceptualization and proposed new method. *Journal of Management*, 25: (1), 1-27.
11. Chi L, Duda JL (1995). Multi-sample confirmatory factor analysis of the Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 66 (2): 91-98.
12. Clark LA, Watson D (1995). Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychological Assessment*, 7 (3): 309-319.
13. Couvaneiro C, Silva R (2006). Análise factorial exploratória e confirmatória da Escala de Satisfação com a Vida (SWLS), numa população idosa. In: *Programa e Resumos da XI Conferência sobre Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia, 33.
14. Diener E (2000). Subjective well-being: the science of happiness and proposal for a national index. *American Psychologist*, 55 (1): 34-43.
15. Diener E, Diener M (1995). Cross-cultural correlates of life satisfaction and self-esteem. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68 (4): 653-663.
16. Diener E, Emmons RA (1984). The independence of positive and negative affect. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47: 1105-1117.
17. Diener E, Emmons RA, Larsen RJ, Griffin S (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49 (1): 71-75.
18. Diener E, Lucas RE (2000). Subjective emotional well-being. In: Lewis M, Haviland JM (eds), *Handbook of Emotions* (2nd edition). New York: Guilford, 325-337.
19. Diener E, Sapytha JJ, Suh E (1998). Subjective well-being is essential to well-being. *Psychological Inquiry*, 9: 33-37.
20. Diener E, Suh E, Lucas R, Smith H (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125 (2): 276-302.
21. Diener E, Suh E, Oishi S (1997). Recent findings on subjective well-being. *Indian Journal of Clinical Psychology*, 24: 25-41.
22. Eddington N, Shuman R (2004). *Subjective well-being (Happiness)*. Texas: Continuing Psychology Education.
23. Fonseca AM, Paula-Brito A (2005). A questão da adaptação transcultural de instrumentos para avaliação psicológica em contextos desportivos nacionais — O caso do Task and Ego Orientation In Sport Questionnaire (TEOSQ). *Psicologica*, 39: 95-118.
24. Hu L, Bentler PM (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional

- criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6 (1): 1-55.
25. Huebner E (1994). Preliminary development and validation of multidimensional life satisfaction scale for children. *Psychological Assessment*, 6 (2): 149-148.
26. Joreskog KG (1969). A general approach to confirmatory maximum likelihood factor analysis. *Psychometrika*, 34: 183-22.
27. Joreskog KG, Sorbom D (1989). *LISREL 7: A guide to the program and applications*. Chicago, IL: Scientific Software International Inc.
28. Joreskog KG, Sorbom D (2001). *Lisrel 8.5: Structural equation modelling with the simplis command language*. Scientific Software International.
29. Keyes C, Shmotkin D, Ryff C (2002). Optimizing well-being: The empirical encounter of two traditions. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82 (6): 1007-1022.
30. MacCallum RC, Browne MW, Sugawara HM (1996). Power analysis and determination of sample size for covariance structure modelling. *Psychological Methods*, 1: 130-149.
31. Maia JA (1996). Um discurso metodológico em torno da validade do construto: Posições de um lisrelita. In: Almeida L, Araújo S, Gonçalves MM, Machado C, Simões MR (eds), *Avaliação psicológica: Formas e contextos*. APPORT, Associação dos Psicólogos Portugueses, 43-59.
32. Neto F (1993). Satisfaction with life among Portuguese adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 22 (2): 125-134.
33. Neto F (1999). Satisfação com a vida e características de personalidade. *Psychologica*, 22: 55-70.
34. Neto F, Barros J, Barros A (1990). Satisfação com a Vida. In: Almeida S, Santiago R, Silva P, Oliveira L, Caetano O, Marques J (eds), *A acção educativa — análise psico-social*. Leiria: ESEL/APPORT, 91-100.
35. Novo RF (2003). *Para além da Eudaimonia — O bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada*. Fundação Calouste Gulbenkian. Ministério da Ciência e do Ensino Superior.
36. Pavot E, Diener E (1993). Review of the Satisfaction with Life Scale. *Psychological Assessment*, 5 (2): 164-172.
37. Pavot E, Diener E, Suh E (1998). The Temporal Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 70 (2): 340-354.
38. Ribeiro JLP (1999). *Investigação e avaliação em psicologia e saúde*. Lisboa: Manuais Universitários 12.
39. Ryan R, Deci E (2001). On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well-being. *Annual Review of Psychology*, 52: 141-166.
40. Schimmack U, Radhakrishnan P, Oishi S, Dzokoto V, Ahadi S. (2002). Culture, personality and subjective well-being: Integrating process models of life satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82 (4): 582-593.
41. Seligman M, Csikszentmihalyi M (2000). Positive psychology — An introduction. *American Psychologist*, 55 (2): 5-14.
42. Simões A (1992). Ulterior validação de uma escala de satisfação com a vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXVI (3): 503-515.
43. Stevens J (1996). *Applied multivariate statistics for the social sciences* (3rd edition). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
44. Vallerand RJ (1989). Vers une méthodologie de validation transculturelle de questionnaires psychologiques: Implications pour la recherche en langue française. *Canadian Psychology/Psychologie Canadienne*, 30 (4): 662-680.
45. Walling MD, Duda JL, Chi L (1993). The Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire: Construct and predictive validity. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 15: 172-183.